



Brasil em sete cantos - Documentários sobre ritmos que incorporam a música nacional¹

Sabrina Areias TEIXEIRA²

Kátia de Lourdes FRAGA³

José TIMÓTEO Jr⁴

José Agnaldo MONTESSO Jr⁵

Ana Paula Gomes NUNES⁶

Tatiana de Carvalho DUARTE⁷

Maria Inês AMORIM⁸

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

RESUMO

Brasil em Sete Cantos é uma série de documentários radiofônicos educativo-culturais produzidos pelos alunos⁹ do 5º período de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa, para a disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico. De maneira leve e criativa, o intuito dessa série é apresentar e aproximar os ouvintes da trajetória da música brasileira e dos ritmos que a incorporam, através da união de entretenimento e informação.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; documentário; música

INTRODUÇÃO

O rádio é visto como um meio tradicional de comunicação de massa que consegue abranger uma audiência ampla, alcançando diferentes públicos. Assim como o rádio, a música brasileira adquire um papel importante na história, chegando a ser reconhecida mundialmente pela sua qualidade e criatividade rítmica, contudo sua história não é repassada para grande parte dos próprios brasileiros que se restringem apenas a ouvi-la.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade programa laboratorial de radiojornalismo (conjunto/série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: sabrinaareias@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: katiafraga@ufv.br

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: jtjcomufv@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: agnaldomontesso@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: anagomes-nunes@bol.com.br

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: tatixx13@hotmail.com

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: inesita.amorim@gmail.com

⁹ Ana Luiza Ferreira, Ana Paula Nunes, Aramis Assis, Bárbara Gegenheimer, Carolina Reis, Débora Antunes, Débora Bravo, Diego Alves, Eloah Monteiro, Felipe Menicucci, Felipe Pedroza, Filipe Domingues, Felipe Assis, Fernanda Couto, Fernanda Mendes, Fernanda Torquato, Gabriele Maciel, Gisele Gonçalves, Gisele Nishiyama, José Agnaldo Montesso, José Tarcísio Filho, José Timóteo Júnior, Joséllo Carvalho, Kirna Nascimento, Luciana Melo, Lúcio Érico, Manuella Rezende, Maria Inês Amorim, Mariana Azevêdo, Maristella Paiva, Mônica Bento, Pablo Pereira, Paula Chaves, Sabrina Teixeira, Talita Aquino, Tatiana Duarte e Vagner Ribeiro.



Visando integrar dois elementos primordiais do rádio, informação e música, surgiu a série *Brasil em Sete Cantos*, como uma possibilidade dos alunos de jornalismo da UFV trabalharem o rádio na perspectiva de difusão de informação e bagagem cultural para o ouvinte. Afinal, nada mais justo do que popularizar a cultura através do rádio, um meio de comunicação popular.

A idéia do nome da série surgiu da expressão “sete cantos”, num indicativo de que algo está acontecendo em todos os cantos de um determinado lugar. Além disso, fizemos a divisão em sala de aula de sete grupos que tratariam de ritmos diferenciados que surgiram no país ou influenciaram a música brasileira. A proposta do número sete era também criar uma série que seria veiculada durante uma semana contínua na Rádio Universitária FM, emissora de caráter educativo instalada na Universidade Federal de Viçosa.

Obviamente, com a exigência do regulamento do Expocom, em que somente seis trabalhos podem ser apresentados na modalidade programa laboratorial de radiojornalismo (conjunto/série), foi excluído um dos documentários. A decisão pela exclusão da peça relativa ao pagode ocorreu pelo fato desta ter sido a última peça a ser veiculada na série, uma vez que foi decidido em sala que o pagode estava mais associado ao domingo, no imaginário popular, do que os outros ritmos.

Por ser interessante difundir os documentários de forma sequencial, sentimos a necessidade de produzir uma peça que apresentasse um dos movimentos mais marcantes da música brasileira, o Tropicalismo, para abrir o seriado por representar toda a nossa riqueza musical irreverente que mesmo absorvendo elementos de outros estilos consegue ser única e estabelecer o seu próprio ritmo. Além do tropicalismo, fazem parte desse trabalho os seguintes ritmos musicais: blues, rock, reggae, chorinho e funk.

2 OBJETIVO

O principal objetivo dessa série é divulgar a riqueza da música brasileira, no que diz respeito a sua trajetória, propiciando aos ouvintes compreender melhor os simbolismos dos ritmos que foram criados e re-criados em nossa música, bem como possibilitar, através do esclarecimento, a perda do preconceito sobre alguns estilos musicais.

3 JUSTIFICATIVA

Para a concretização da série *Brasil em Sete Cantos* tornou-se necessário primeiramente adquirir embasamento teórico a partir principalmente dos conceitos de McLeish (2001) Ferraretto (2007) e André Barbosa Filho (2003).

Através das leituras optou-se por utilizar o rádio para elaborar algo que se relacionasse ao gênero jornalístico, assumindo o formato de documentário educativo-cultural. Essa escolha se deu pelo fato do documentário possibilitar a abordagem de um tema em profundidade, sendo, segundo Barbosa Filho (2003:112) “ direcionado a um tema de cunho humanístico, como um movimento literário ou musical”.

O documentário também pode ser considerado híbrido, por incorporar outros formatos, como entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Além disso, de acordo com Ferraretto (2007) o documentário educativo-cultural é pouco freqüente no Brasil, adotado apenas pelas emissoras não-comerciais, voltadas a uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes.

Assim, foi escolhido o formato documentário educativo-cultural para a produção da série pelo fato desse formato encaixar-se no grupo de programas informativos, permitindo ao mesmo tempo a possibilidade de utilização de recursos lúdicos, unindo jornalismo, história e música.

Como aponta McLeish (2001), o documentário deve lutar para que o assunto apresentado não recaia na obviedade, seguindo essa premissa procurou-se apresentar os temas da série *Brasil em Sete Cantos* de forma alternativa fugindo da banalidade habitual em que a música é exposta nos meios de comunicação.

Tendo em vista a importância da música brasileira no cenário mundial, tornou-se necessário apresentar aos próprios brasileiros a história dessa música a partir dos ritmos que a formaram contribuindo para transformá-la no que ela é atualmente. Assim, a produção da série *Brasil em Sete Cantos* veio auxiliar no processo de aproximação do ouvinte brasileiro com os ritmos musicais, fugindo do padrão de apenas reproduzir músicas rotineiras, como ocorre, normalmente, nas rádios FM do país.

Os alunos escolheram o estilo musical, mas todos da turma discutiram a possibilidade de elaborar produtos que não se restringissem apenas ao erudito de nossa música nem ao gênero popular, até porque a cultura musical brasileira é vasta para se encaixar em uma visão reducionista. Assim, nos documentários houve tanto espaço para os



estilos musicais associados, atualmente, à camadas elitistas, como o blues e chorinho, quanto os intermediários, rock e reggae, e extremamente populares, caso do funk e pagode.

Entendemos que tratar dos estilos que integram nossa música e divulgá-los através de uma mídia de massa como o rádio é de grande importância para o enriquecimento cultural dos ouvintes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da série *Brasil em Sete Cantos* houve, inicialmente, a realização de uma reunião para definir o que seria abordado nos documentários radiofônicos, como parte da disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico. Ficou estabelecido que os programas enfocariam a história dos ritmos pesquisados, curiosidades e principais vertentes, exemplificando com depoimentos, bandas, além das músicas.

Houve também o estabelecimento de um tempo, aproximadamente 20 minutos, a ser cumprido pelas equipes. Todos os programas deveriam apresentar uma vinheta que fosse repetida, preferencialmente, quatro vezes, para “sintonizar” o ouvinte com a peça produzida, independente do momento em que começasse a ouvir o programa. Outro motivo dessa repetida e periódica veiculação da vinheta é “oxigenar” o programa, buscando diminuir a possibilidade de que esse se torne enfadonho devido à sua extensa duração sem intervalos.

A partir dessas demarcações, cada grupo teria a liberdade de realizar o documentário da forma que preferisse, no momento da edição. Como Ferrareto (2007) afirma é necessário aprofundamento na abordagem dos temas propostos no rádio-documentário. Para o autor, essa abordagem “baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio”. (FERRARETO, 2007: 57).

A partir de tal consideração, todos os grupos fizeram uma análise vasta sobre o ritmo a ser abordado nos documentários. A produção pautou-se por pesquisas: jornalísticas, de dados e sonora. A pesquisa de dados contou com a procura por livros, artigos científicos, jornais, revistas e sites que abordassem o tema de cada documentário. Após recolher esse material foi checada a veracidade dos dados através da comparação entre eles e selecionada as informações relevantes para futura adaptação em texto radiofônico. Além disso, foi possível ter conhecimento necessário para encontrar fontes que contribuíssem para a



contextualização do tema, e quais seriam as perguntas mais pertinentes a serem feitas, partindo, assim, para a etapa jornalística da pesquisa.

Essa etapa baseou-se na busca pelos depoimentos que poderiam ser utilizados no programa. Esses depoimentos foram adquiridos por meio de entrevistas (coletadas através de gravadores de fita e digitais) com fontes especializadas no tema abordado. Diante da inviabilidade para serem conseguidas entrevistas com músicos expoentes dos estilos musicais, pois a maioria destes já havia morrido e outros não foram encontrados ou não se disponibilizaram, alguns depoimentos foram extraídos de discos, DVD's e vídeos disponíveis em sites¹⁰.

Já a pesquisa sonora enquadrou-se na busca pelas principais músicas relacionadas ao ritmo escolhido. Por sua vez, a pesquisa sonora foi decorrente dos dois processos anteriores, tendo em vista que após o conhecimento sobre o assunto, adquirido através da leitura e das entrevistas, foi possível notar quais as músicas deveriam constar nos documentários. Essa foi uma das tarefas mais árduas, visto que o documentário deveria ser musical, mas não poderia deixar de lado o formato educativo-cultural em que ele se encaixa, isto é, precisava informar através da contextualização presente na narrativa dos apresentadores e depoimentos das fontes e tudo isso com um tempo estabelecido, 20 minutos. Assim, foi dada preferência por reproduzir apenas frases musicais de até 30 segundos

Em posse de todo material necessário e decupagem das sonoras de entrevistas e depoimentos, as equipes elaboraram o roteiro que deveria apresentar um texto que se adequasse a linguagem radiofônica, ou seja, narrações objetivas e de fácil assimilação, mas com conteúdo.

Com o roteiro em mãos as ancoragens dos programas foram gravadas no estúdio do Laboratório do Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UFV. Todos os documentários tiveram dois apresentadores fixos que além de exercerem o papel de narradores, se posicionaram como mediadores e encadeavam as informações, depoimentos e músicas difundidas no programa. A opção por dois apresentadores se deu a partir do pressuposto que apenas um locutor poderia atrapalhar a plástica do programa tornando-o monótono.

Após a elaboração do roteiro e gravação da ancoragem partimos para o último passo: a edição. Essa foi realizada pelos próprios alunos, alguns optaram pelos programas

¹⁰ Nesse caso, todos os respectivos créditos foram citados na ficha técnica do programa.



sounde forge e outros o audacity. Os documentários priorizaram pela inserção de fundo musical, BG (background).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A série *Brasil em Sete Cantos* é composta por sete documentários educativo-culturais, com aproximadamente 20 minutos cada. Confira a descrição sucinta de cada programa.

Bananas ao Vento apresenta a irreverência do tropicalismo para os ouvintes a partir da principal premissa deste movimento que é fazer uma música inspirada na antropofagia, isto é, produzir canções que “deglutissem”, juntassem vários elementos musicais ao mesmo tempo. Assim, será mostrada a antropofagia radiofonicamente por meio de um documentário que mistura notas informativas, sonoras, o discurso inflamado de Caetano Veloso, frases musicais e declamação do poema *Geléia Geral*.

Do azul a liberdade leva os ouvintes a uma viagem das origens do blues passeando pelo Alabama, Mississippi, Louisiana, Georgia, Chicago, e chegando até a contemporaneidade, no Brasil. O documentário é embalado pelo canto melancólico desse ritmo, discutindo a sua história, importância, se antes era associado como um ritmo popular hoje é considerado elitista.

Ao Som da Guitarra pretende mostrar que o rock, transformou-se ao longo dos anos e não se restringe a um ou outro estilo de música, mas é composto por diversas vertentes com características próprias e bastante diversas. A abordagem adotada no documentário, contando a história e dando exemplos das músicas, de alguns cantores e bandas mais importantes de cada década, tem a intenção de servir como um ‘guia’ da história do rock, permitindo aos ouvintes que tomem conhecimento sobre os ícones do gênero no plano internacional e nacional.

Roots - Nas raízes do reggae aborda os temas tratados pelas músicas voltadas para este estilo: paz, igualdade e superação. Sua constituição foi embasada pelas seguintes partes: história do reggae; história da religião rastafari e suas influências no reggae; divulgação mundial do reggae, a chegada desse ritmo no Brasil com a regravação de “No woman no cry” de Bob Marley, por Gilberto Gil, e, finalmente, a manifestação do reggae em Viçosa.

O Choro de Brasilidade possibilita o conhecimento sobre a história, instrumentos utilizados e os principais ícones de um ritmo tipicamente brasileiro que já embalou festas e



amores: o choro. Conhecido também como chorinho, esse ritmo será apresentado de forma que o ouvinte irá perceber que apesar do nome, o chorinho é animado e capaz de contagiar pessoas de diferentes idades.

(Funk) Até o Caroco retrata o surgimento, a história e os desdobramentos sociais do funk enquanto ritmo musical e expressão cultural no Brasil e nos EUA, onde surgiu. O objetivo principal do programa é desvendar para o público a origem do legítimo funk, demonstrando que o que é tido como funk por boa parte da sociedade brasileira (funk carioca) destoa significativamente da genuína vertente musical em termos rítmicos, melódicos e temáticos, apresentando inclusive os possíveis motivos sociológicos e midiático-mercadológicos responsáveis por essa errônea apropriação de termos.

CONSIDERAÇÕES

O processo de elaboração da série *Brasil em Sete Cantos* proporcionou o contato direto com as teorias ouvidas em sala. Desde o instante em que foi concebida a idéia inicial, de produzir documentários que retratassem estilos musicais, até o momento de veiculação do produto final, foi possível compreender o que faz do rádio um veículo popular e como nós, na função de comunicadores podemos nos apropriar dessa ferramenta para difundir conhecimento de forma prazerosa.

O trabalho em equipe, a pesquisa, a busca por fontes, entrevistas, depoimentos, a decupagem, a elaboração do roteiro, a corrida contra o tempo — afinal havia prazo para entregar o documentário (três semanas) —, nos permitiram o contato com o cotidiano dos jornalistas radiofônicos. A luta por fazer sempre o melhor, mesmo com os problemas que surgissem, foi uma experimentação importante proposta e desenvolvido na disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico.

Nas audições em sala de aula, quando avaliamos e identificamos pontos para a reedição das peças, quando necessário, e nos momentos de veiculação na Rádio Universitária FM — com um público exigente — sentimos a emoção por termos conseguido produzir uma série que resgata a importância de fazer do rádio um meio educativo-cultural e não apenas de entretenimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, André Filho. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CUNHA, O. M. G. **Fazendo a “coisa certa”: reggae, rastas e pentecostais em Salvador**. Acessado em 15 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_23/rbcs23_09.htm>.

FERNANDES, M. C. **Comunicação, Semiótica e Música: relações e reflexões**. In: In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 11, 2006, Ribeirão Preto, SP.

FERRARETTO, Luiz Artur. **RÁDIO - o veículo, a história e a técnica**. 3 ed. Porto Alegre: Dora Luzzato, 2007.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll – uma história social**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record.

HERSCHMANN, Micael. **Abalando os anos 90: funk e hip-hop: globalização, violência e estilo cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HOLANDA, Hamilton. **História do choro**. Disponível em: <http://www.secrel.com.br/elismar/artchoro/histchoro.htm>. Acesso em 22 de junho de 2008.

LOPES, Nei. **Partido alto: samba de bamba**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001. 242 p.

MILLER, Manfred. **O blues**. In: BERENDT, Joachim-Ernst. História do Jazz. p. 30 - 46. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

MILLER, Manfred. **O blues hoje**. In: BERENDT, Joachim-Ernst. História do Jazz. p. 147-167. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

SALDANHA, R. M. **Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar: os anos 90 e o rock no Brasil**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 11, 2006, Ribeirão Preto, SP.

SALDANHA, R. M. **Rock em revista: o jornalismo de rock no Brasil**. Disponível em http://www.facom.ufjf.br/projetos/1sem_2005/pdf/RSaldanha.pdf. Acesso em 15 jun. 2008

TAME, David. **O poder oculto da música: a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo: Editora Cultrix, 1984. 205 p.



VILLAÇA, R.C. **O Rock e as bases de uma cultura musical pop**. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_119.PDF. Acesso em: 15 jun. 2008.

TINHORAIO, José Ramos. **Pequena História da música popular**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.